

FATORES DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES

IMPACT FACTORS AND STRATEGIES FOR COPING SELF-INFRINGEED VIOLENCE IN ADOLESCENTS
FACTORES DE IMPACTO Y ESTRATEGIAS PARA ENFRENTAR LA VIOLENCIA AUTOINFRACCION EN ADOLESCENTES

Rogeryany Lopes Farias ¹

Heryca Laiz Linhares Balica ²

Maria Adelane Monteiro da Silva ³

Maria Suely Alves Costa ⁴

Maria Socorro de Araújo Dias ⁵

Como Citar:

Farias RL, Balica HLL, Silva MAM, Costa MAS, Dias MAS. Fatores Determinantes e Estratégias de Enfrentamento a Violência Autoprovocada em Adolescentes. *Sanare*. 2024; 23 (1).

Descritores:

Adolescente; Pesquisa Qualitativa; Violência.

Descriptors:

Adolescents; Qualitative Research; Violence.

Descriptores:

Adolescentes; Investigación Cualitativa; Violencia.

Submetido:

03/10/2023

Aprovado:

06/06/2024

Autor(a) para Correspondência:

Rogeryany Lopes Farias
E-mail: rogerianylopes@gmail.com

RESUMO

A adolescência caracteriza-se por um período de transição, marcado por modificações que aumentam a vulnerabilidade deste público e o expõe a situações de violência. Com o objetivo de identificar os principais fatores que contribuem para a prática de violência autoprovocada em adolescentes e as estratégias de enfrentamento nas políticas públicas em Sobral-CE-BR, realizou-se uma pesquisa ação participativa baseada no modelo Community Based Participatory Research. Participaram 18 gestores das secretarias que possuem ações ou serviços destinados aos adolescentes. A coleta de dados se deu através de análise documental, oficinas com registros em diário de campo. A análise temática reflexiva foi o referencial de análise. Como fatores determinantes tem-se a correlação com outros tipos de violência, sofrimento psíquico, fragilidade das relações interpessoais, abuso sexual, tristeza, depressão, ansiedade e angústia. Como estratégias de enfrentamento, identificou-se diversidade de atividades e projetos que contribuem para uma assistência integral a estes indivíduos, no âmbito da promoção de vida, prevenção de riscos e desfechos, manejo e reabilitação. Entende-se que a gestão do município se encontra atenta à relevância da temática, implementando políticas com vistas a mitigar os fatores determinantes e consequências da violência autoprovocada. Contudo, entende-se que desafios se fazem presentes face a complexidade do fenômeno.

1. Assistente Social. Mestre em Saúde da Família. Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: rogerianylopes@gmail.com. ORCID:

2. Enfermeira. Especialista em Gestão e Auditoria dos Serviços de Saúde. Universidade Federal do Ceará. E-mail: lais.heryca@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4679-4814>

3. Enfermeira. Doutora em Enfermeira. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7579-2645>

4. Psicóloga. Doutora em Psicologia Aplicada. Universidade Federal do Ceará. E-mail: suelycosta@ufc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3545-0613>

5. Enfermeira. Doutora em Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: socorroad@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547Xb>

ABSTRACT

Adolescence is characterized by a period of transition, marked by changes that increase the vulnerability of this population and expose it to situations of violence. With the aim of identifying the main factors that contribute to the practice of self-inflicted violence in adolescents and coping strategies in public policies in Sobral-CE-BR, participatory action research was carried out based on the Community Based Participatory Research model. 18 managers from departments that have actions or services aimed at teenagers participated. Data collection took place through document analysis, workshops with field diary records. Reflective thematic analysis was the analysis framework. The determining factors include the correlation with other types of violence, psychological suffering, fragility of interpersonal relationships, sexual abuse, sadness, depression, anxiety and anguish. As coping strategies, a diversity of activities and projects were identified that contribute to comprehensive assistance for these individuals, within the scope of promoting life, preventing risks and outcomes, management and rehabilitation. It is understood that the municipality's management is attentive to the relevance of the issue, implementing policies with a view to mitigating the determining factors and consequences of self-inflicted violence. However, it is understood that challenges are present given the complexity of the phenomenon.

RESUMEN

La adolescencia se caracteriza por un período de transición, marcado por cambios que aumentan la vulnerabilidad de esta población y la exponen a situaciones de violencia. Con el objetivo de identificar los principales factores que contribuyen a la práctica de la violencia autoinfligida en adolescentes y las estrategias de afrontamiento en las políticas públicas en Sobral-CE-BR, se realizó una investigación acción participativa basada en el modelo de Investigación Participativa de Base Comunitaria. Participaron 18 directivos de departamentos que tienen acciones o servicios dirigidos a adolescentes. La recolección de datos se realizó a través del análisis de documentos, talleres con registros de diarios de campo. El análisis temático reflexivo fue el marco de análisis. Entre los factores determinantes se encuentran la correlación con otros tipos de violencia, el sufrimiento psicológico, la fragilidad de las relaciones interpersonales, el abuso sexual, la tristeza, la depresión, la ansiedad y la angustia. Como estrategias de afrontamiento, se identificaron una diversidad de actividades y proyectos que contribuyen a la atención integral de estas personas, en el ámbito de la promoción de vida, la prevención de riesgos y resultados, la gestión y la rehabilitación. Se entiende que la gestión del municipio está atenta a la relevancia del tema, implementando políticas con miras a mitigar los factores determinantes y las consecuencias de la violencia autoinfligida. Sin embargo, se entiende que existen desafíos dada la complejidad del fenómeno.

.....

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou no ano de 2002 o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde no qual classifica a violência em três grandes categorias: interpessoais, coletivas e auto infligidas. A última, também conhecida como violência autoprovocada, é a violência que uma pessoa inflige sobre si mesma e pode ser subdividida em suicídio, tentativas de suicídio, autolesão e automutilação¹.

A adolescência, fase cronologicamente compreendida entre 10 e 19 anos, é uma fase propícia ao desenvolvimento de sofrimentos, transtornos e doenças mentais, já que se trata de um período de transição da infância para a vida adulta. Caracteriza-se por ser marcado por diversas modificações biológicas, psicológicas e sociais; e essas mudanças, geralmente, são acompanhadas de

conflitos, angústias e sofrimento mental. Quando expostos às intensas e prolongadas situações de sofrimento e desorganização, os adolescentes podem desenvolver transtornos e tornar-se mais vulneráveis ao suicídio².

Ao analisar a evolução das taxas de mortalidade por suicídio em adolescentes, evidencia-se um aumento pronunciado com incremento de 81% no período de 2010 e 2020, passando de 606 para 1.022 óbitos. Destaca-se também o aumento sustentado das mortes por suicídio em menores de 14 anos. Entre 2010 e 2013 houve um aumento de 113% na taxa de mortalidade por suicídios nessa faixa etária, passando de 104 para 191 óbitos³.

No Ceará, nos anos de 2011 a 2021, a análise de casos de violência, quanto a sua tipologia, revelou que a lesão autoprovocada ocupa o terceiro lugar, com 14,1% do total de casos registrados. Quando se adentra a proporção de casos de violência por

regiões de saúde neste estado, a região de Sobral responde por 26%⁴.

Um estudo longitudinal realizado com adolescentes escolares do município de Sobral em 2019 e 2020, pela Prefeitura de Sobral, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC) em parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES), evidenciou um número expressivo de adolescentes com prática ou ideação de violência autoprovocada. Em 2020, 25,5% dos estudantes relataram idealizar autolesão, enquanto 19,2% dos estudantes afirmaram “cortar-se de propósito” alguma vez. Entre os estudantes que referiram ter idealizado autolesão em 2019, 45,4% praticaram o fato pelo menos algumas vezes em 2020⁵.

Diante deste cenário, a visão intersetorial e interdisciplinar no processo de prevenção à violência autoprovocada é indispensável para a melhor compreensão da totalidade na qual a violência está inserida e seu contexto social. É de fundamental importância reconhecer que esta problemática extrapola o âmbito da saúde e da educação e que a promoção de ações relacionadas a geração de emprego e renda, promoção da segurança e cidadania, esporte, cultura, lazer, assistência social, direitos humanos, boas condições de moradia, alimentação, transporte infraestrutura territorial colaboram significativamente para a redução e prevenção de violências⁶.

É nesse sentido que se faz necessário o desenvolvimento de estratégias intersetoriais de promoção da saúde capazes de acolher adolescentes em seu sofrimento, capacitar os profissionais para o manejo adequado das demandas na escola e fora dela, articular os serviços de atenção à saúde disponíveis e potencializar o cuidado em saúde mental dos adolescentes, com a finalidade de prevenir o adoecimento mental e a prática de violência autoprovocada.

Assim, o presente estudo objetivou identificar os principais fatores que contribuem para a prática de violência autoprovocada em adolescentes e descrever as estratégias de enfrentamento a violência autoprovocada para proposição de constituição de uma rede intersetorial de enfrentamento a violência autoprovocada no município de Sobral, Ceará, Nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa Ação Participativa (PAP) baseada no modelo Community Based Participatory Research (CBPR). PAP é uma abordagem de pesquisa-ação colaborativa que incorpora dados e a criação de conhecimentos mediante a participação equitativa de todos os parceiros no processo⁷.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Sobral, e teve como participantes 18 gestores, com poder deliberativo, indicados pelos secretários municipais das secretarias que possuem ações ou serviços destinados ao público adolescente a saber: Secretaria da Saúde; Secretaria da Educação; Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer; Secretaria de Segurança e Cidadania; Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente; Secretaria de Direitos Humanos, Habitação e Assistência Social no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.

Como fase inicial da coleta de dados foi realizada análise documental. Dentre as possíveis estratégias para realização desta PAP elegeram-se as oficinas com registros em diário de campo, desenvolvidas a partir do modelo lógico da pesquisa Ação Participativa. O referido modelo se estrutura em quatro passos que, de modo interdependente, mantêm conexões e orientam o processo de construção e análise dos dados: Contextos, Dinâmicas e Parcerias, Intervenção e Pesquisa, e Resultados, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Etapas da Pesquisa Ação Participativa com Grupos Sociais/ Comunidades

CBPR - Pesquisa Ação Participativa com Grupos Sociais/Comunidades

Adaptado de Wallerstein et al., 2008 & Wallerstein et al., 2018 (cpr.unm.edu/research-projects/cbpr-project/cbpr-model.html)

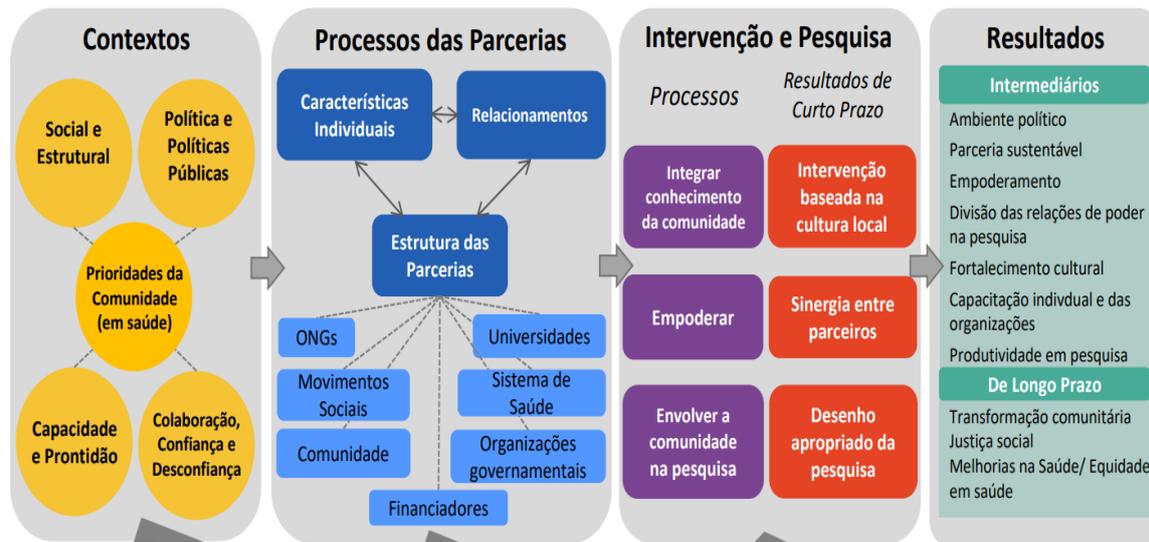


Imagem de Amos Health, 2017

Contextos	Dinâmicas das Parcerias		Intervenção e Pesquisa	Resultados
<p>Social e Estrutural: Status Socioeconômico, Localidade, História, Meio ambiente, Segurança da Comunidade, Racismo Institucional, Cultura, Papel das Instituições de Ensino e de Pesquisa</p> <p>Política e Políticas Públicas: Governança Nacional e Local, Aprovação de Pesquisa, Tendências do Financiamento</p> <p>Prioridades da Comunidade (em Saúde): Gravidade Percebida</p> <p>Colaboração: Grau Histórico de Confiança e Desconfiança entre Parceiros</p> <p>Capacidade: Histórico da Advocacia Comunitária, Capacidade da Universidade e da Parceria</p>	<p>Dinâmica Estrutural</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade Complexidade Acordos Formais Controle dos Recursos % Dinheiro para Comunidade Princípios CBPR Valores da Parceria Conectando Capital Social Tempo de Parceria <p>Dinâmica Individual</p> <ul style="list-style-type: none"> Motivação para Participação Identidade Cultural Humildade Crenças Pessoais/ Valores Espiritualidade Reputação do Pesquisador 	<p>Dinâmica Relacional</p> <ul style="list-style-type: none"> Segurança/ Respeito/ Confiança Influência/ Voz da comunidade Flexibilidade Diálogo e Escuta Aprendizado Conjunto Gestão de Conflitos Liderança Reflexão Individual e Coletiva Gerenciamento de Recursos Tomada de Decisão Participativa Divisão dos Papéis Comunicação em Grupo <p>Compromisso com o Empoderamento Coletivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Processos que honram o conhecimento da comunidade, sua cultura e sua voz, conectados com contextos locais Uso da linguagem acadêmica e comunitária que leva a intervenções embasadas na cultura Processos de empoderamento com aprendizado conjunto que levam a sinergia entre os parceiros Membros da comunidade envolvidos em atividades de pesquisa que levam ao desenho da pesquisa/ avaliação que reflita as prioridades da comunidade Pesquisa Bidirecional, Implementação e Disseminação 	<p>Intermediários: Sistemas e Capacidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Ambiente das Políticas Públicas: Mudanças nas Universidades e Comunidades Parcerias e Projetos Sustentáveis Empoderamento Multinível Relação da Divisão de Poderes em Pesquisa Democracia do Conhecimento Fortalecimento e Revitalização Cultural Crescimento de Parceiros e Redes Sociais Aumento da Capacitação Individual e das Organizações Produtividade em Pesquisa: Resultados, Publicações, Concessão de verbas, Premiações <p>De Longo Prazo: Justiça Social e Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> Transformação Social/ da Comunidade: Políticas e Condições Melhorias na Saúde / Equidade da Saúde

Fonte: Wallerstein et al. (2008) e adaptada por Wallerstein e Duran (2018).

Na primeira oficina, buscou-se compreender as diversas facetas que compõem a problemática abordada – violência autoprovocada - e seguiu-se com análise dos determinantes sociais que a cercam. Como estratégia participativa lançou-se a questão disparadora: “Quais os fatores que contribuem para a prática da violência autoprovocada em adolescentes?”. Desse modo, os participantes foram instigados a apresentar suas percepções através da ferramenta MentiMeter, sendo construído ao final uma nuvem de palavras que permitiu reconhecer a visão dos participantes sobre os fatores influenciadores para a violência autoprovocada em adolescentes.

Após a construção da nuvem de palavras, refletiu-se acerca da multifatorialidade da violência autoprovocada, o que impacta na forma de organização dos serviços para que haja uma maior resolutividade nestes casos, sendo necessário fortalecer a intersetorialidade neste aspecto.

A segunda oficina teve como objetivo conhecer as características individuais, os valores centrais e a motivação dos participantes para a pesquisa. Para isso, conduziu-se um momento com a utilização de metodologias participativas para que os participantes pudessem discutir os seus processos de trabalho e apresentar os serviços públicos voltados ao público adolescente. A discussão iniciou a partir da pergunta disparadora: “Quais os serviços, projetos ou políticas públicas que a secretaria a qual representa possui para prevenção da violência autoprovocada entre os adolescentes?”.

Neste momento, foram entregues tarjetas e pincéis aos participantes, para que estes pudessem elencar quais eram as potencialidades e estratégias de suas secretarias no cuidado a adolescentes em situação de

psíquico e fragilidade das relações interpessoais que podem estar associados à prática. Dentre os aspectos mais apontados tem-se: Abuso sexual, tristeza, depressão, ansiedade, não aceitação, angústia e frustração.

Consonante com o exposto, estudos apontam a associação entre episódios de violência autoprovocada e situações pré-existentes com outras violências, com ênfase no abuso sexual, físico, bullying e negligência⁹. A exposição a estas experiências impacta na vida do adolescente a longo prazo, estando relacionada ao risco de automutilação e demais comportamentos de risco na fase adulta¹⁰.

Periféricamente, na imagem apresentada, identificamos termos como vínculos frágeis, contexto familiar, relações conflituosas e violência doméstica. Estes apontamentos revelam a correlação de episódios de violência autoprovocada a situações enfrentadas no seio familiar. Desse modo, expressam que este ambiente é disparador de situações e gatilhos que impactam na saúde mental dos adolescentes, expondo-os a violência.

Correia et al¹¹ em sua pesquisa, discorrem que a violência intrafamiliar na infância e adolescência foram fatores determinantes para a realização da violência autoprovocada, com ênfase nas tentativas de suicídio. Dentre os aspectos que mais foram pontuados, evidenciou-se a rejeição por parte dos pais, falta de afetividade e desqualificação do sofrimento. Ademais, a prática de violência sexual e física no seio familiar, juntamente com episódios de humilhação e negligência também foram determinantes para o incentivo ao comportamento suicida.

Para além do contexto familiar, a escola vem sendo um ambiente determinante na ocorrência de episódios de violência autoprovocada, e na ocorrência de experiências negativas. Dentre as atitudes elencadas em alguns estudos, destaca-se o bullying, que segundo Pimentel, Méa e Patias¹² possui associação consistente com o surgimento de sentimentos negativos, tentativas e ideação suicida.

O bullying foi apontado de forma predominante na nuvem de palavras, o que demonstra seu impacto na associação com a violência autoprovocada, na percepção dos gestores. Ademais, destaca-se na imagem, a correlação dada pelos gestores da violência autoprovocada a exposição do adolescente a outros tipos de violência. Estão expressos na nuvem termos como: violência, violência doméstica, violência intradomiciliar, violência psicológica,

dentre outros.

Pesquisa realizada por Hernandez-Vasquez et al¹³ comprovou que a violência em suas mais variadas facetas se encontra interligada à violência autoprovocada, no que concerne a episódios de ideação e planejamento suicida. Estudantes que foram expostos a dois ou mais episódios de agressão física e que vivenciaram mais dias de assédio nos últimos 30 dias, apresentavam maiores índices de ideação e planejamento suicida. Também foram associados a isto, os fatores como abuso, intimidação e violência sexual.

Somando-se a estes fatores, o diagnóstico prévio de transtornos mentais foi considerado fator preditivo para o surgimento de episódios de violência autoprovocada, com ênfase na automutilação. Estudos demonstram que o diagnóstico de transtornos de personalidade, psicoses, transtornos de personalidade, ansiedade e transtornos depressivos aumentam o risco de automutilação em ambos os sexos. Os transtornos mentais estiveram mais associados ao risco de automutilação, enquanto os transtornos psicóticos foram correlacionados com o risco de morte por suicídio¹⁴.

Desse modo, é possível constatar que os gestores possuem conhecimento sobre a multicausalidade da violência autoprovocada, o que é de extrema importância para que se fomente a discussão em suas respectivas secretarias, para a oferta de serviços e ações que atuem diretamente na promoção de espaços saudáveis, de acolhimento e lazer a estes adolescentes, o que corrobora ao enfrentamento da problemática a nível municipal.

Estratégias de enfrentamento à violência autoprovocada na Rede de Atenção Intersetorial

Os registros apresentados denotam que o adolescente é um segmento populacional para os quais as políticas públicas municipais se dirigem e que há uma variedade de projetos em desenvolvimento, e, que, conseqüentemente, reverberam na identificação de jovens em situação de violência autoprovocada. Passa-se a discorrer sobre algumas dessas iniciativas.

A Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer por ter este público como prioridade em suas atividades, elencou diversas ações que são desenvolvidas e que atuam na promoção da saúde, bem como na identificação de adolescentes em situação de violência autoprovocada. Dentre elas, destacam-se a Estação da Juventude, Projeto Ação Jovem e a Vila

Olímpica de Sobral.

As Estações da Juventude caracterizam-se por serem estratégias públicas municipais, que tem como objetivo desenvolver as potencialidades do público adolescente através da realização de atividades diversas, com caráter sociopolítico e educacional, com vistas a diminuir as problemáticas relacionadas à vulnerabilidade social deste público alvo¹⁵.

Um estudo realizado por Pinto¹⁶ buscou compreender os sentidos e significados da estação da juventude para os jovens do município de Sobral. Os discursos dos adolescentes destacaram a importância do equipamento na ressocialização destes no seu território, dando ênfase ao resgate histórico e o sentido do espaço, que antes era visto como referência para ações de policiamento, repressão e controle da juventude, dando espaço a um local de execução de projetos sociais de grande impacto na vida dos jovens e da comunidade.

Outra estratégia implementada pela secretaria foi a criação do Projeto Ação Jovem Sobral. Através de processos formativos ofertados pelo município, o projeto atua no apoio e estímulo do protagonismo juvenil por meio de ações que promovem a cidadania e ocupação dos territórios, criando assim, novas possibilidades para os jovens. Ademais, são ofertadas bolsas com valor mensal, como forma de incentivo à participação e realização de projetos propostos pelos jovens¹⁷. Considerada o principal equipamento esportivo do município, a Vila Olímpica de Sobral também é apontada como ação essencial desenvolvida junto à juventude através da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer. O local conta com uma estrutura moderna para formação de jovens atletas e descoberta de novos talentos. O maior complexo esportivo do interior do Ceará tem como foco o incentivo à prática de atividades físicas e de lazer, através da valorização da cultura esportiva e o auxílio na formação cidadã¹⁸.

A Secretaria de Saúde elencou um rol de atividades que vão desde a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, identificação dos casos de violência, acolhimento, atendimento e manejo, além da reabilitação. Ressalta-se ainda, que a secretaria possui parcerias bem estabelecidas, com enfoque principal nas ações realizadas com a Secretaria de Educação. Dentre seus principais projetos e ações, destacou-se o Programa Saúde na Escola (PSE), os Grupos de Adolescentes nos Centros de Saúde da Família e o Projeto Flor do Mandacaru.

O PSE é uma política intersetorial, desenvolvida

pelos setores da saúde e educação, que trabalha junto aos estudantes diversas temáticas, através da promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde deste público, atuando no enfrentamento das vulnerabilidades neste período¹⁹. Por meio da estratégia, há um fortalecimento do vínculo entre os profissionais e os adolescentes inseridos neste contexto, bem como a qualificação dos profissionais da saúde e educação, a abordagem da temática através de atividades lúdicas, aproximação da família com a escola e maior possibilidade de identificação de situações de violência pela vinculação dos estudantes aos profissionais.

Outra estratégia destacada pelo setor saúde foi o desenvolvimento dos Grupos de Adolescentes no território:

“Eu coloquei como uma potencialidade, que a gente tem tentado. Ainda não são todos os territórios que têm esses grupos, a gente tem tentado fortalecer. Um grupo de adolescentes que tem e que é muito potente é o grupo do Tamarindo. Eu já fui gerente lá e já vi como é, é levado por uma ACS. Então, várias vezes, vários setores, vários profissionais da rede vão para o projeto, para o grupo, para tentar entender o sucesso do grupo. Então, a gente tem essa potencialidade no território que é também vulnerável (Participante D)”.

Segundo Piva et al²⁰ a estratégia dos grupos com adolescentes é exitosa, já que o processo de aprendizagem grupal é essencial ao desenvolvimento dos jovens, tornando-se um espaço no qual os adolescentes aprendem a lidar e expor suas vivências, estabelecer relações e explicitar melhor suas opiniões, sem receio de represálias, ou julgamentos acerca do que é certo ou errado. Neste contexto, o grupo constitui espaço de esclarecimento de dúvidas, conhecimento acerca das situações e importância do cuidado com a saúde.

Vale ressaltar que a Estratégia Saúde da Família (ESF) se configura como espaço que alberga a realização destes grupos e de demais estratégias voltadas aos adolescentes em seus respectivos territórios. Desse modo, há uma ampliação de possibilidades em relação às ações desenvolvidas pelos profissionais deste espaço, haja vista que o trabalho na ESF deve se contrapor ao paradigma clínico e assistencial somente, de forma a trabalhar sob outras formas de organização da demanda, com prioridade às atividades de promoção da saúde e

prevenção de doenças²¹.

O Projeto Flor do Mandacaru foi apontado como uma iniciativa potente no atendimento ao público adolescente. O projeto é um dos componentes da Estratégia Trevo de Quatro Folhas e foi pensado inicialmente para trabalhar os altos índices de gravidez na adolescência no município e o baixo número de atendimento do público nos CSF's. Os participantes J e I fortalecem este discurso e apontam em suas falas a mudança do perfil de atendimento, com a inserção de demandas de saúde mental e violência cada vez mais frequentes:

“O Projeto flor do mandacaru, traz uma perspectiva de um acompanhamento do adolescente de 10 a 19 anos e a gente tem um assunto principal que é a saúde sexual e reprodutiva. Mas nosso perfil epidemiológico vem mudando nos últimos tempos. A gente tem recebido uma demanda muito grande de saúde mental, principalmente das coordenações de algumas escolas que têm trazido essas demandas. Teve uma vez que um coordenador entrou em contato comigo, pedindo apoio psicológico, dizendo que havia adolescentes com ansiedade, automutilação. Aí eu disse para trazer para fazer o agendamento, pensando que seria em torno de 10 alunos, ele manda a relação de 49 alunos. Aí a gente correu para tentar agendar e fazer esse acompanhamento, porque está muito crítico, principalmente na época de pandemia e no período pós que temos (Participante J).”

“Eu queria só destacar uma potencialidade do Flor, porque além dele dialogar com os articuladores da juventude, com a jovem guarda, com a educação, com os outros serviços. Ele trabalha com o manejo muito importante, relacionado a sexualidade, voltado para a prevenção das IST. Mas porque que trago isso? Porque quando a gente fez um estudo, através do “Posso te ouvir”, nas escolas e no acompanhamento de porque essas pessoas estavam se automutilando, o que ficou em segundo lugar da pesquisa, o primeiro foram os conflitos familiares, em segundo lugar foram questões relacionadas a sexualidade. Quando a gente traz isso, traz diversas coisas, a gente traz orientação sexual, questão de corpo, questão de gênero,

de violência sexual. Mas essa foi a segunda temática que mais tem causado sofrimento em homens e principalmente nas mulheres, nas nossas adolescentes (Participante I)”.

Este aumento de demanda relacionada à saúde mental exposta na fala da Participante I, foi disparador de discussões sobre a ampliação de serviços de saúde mental no município. Neste contexto, o CAPS infanto-juvenil veio agregar-se à rede de atenção psicossocial do município de Sobral, como equipamento de suporte ao público adolescente. Em seu escopo de ações, o serviço dispõe de diversas atividades voltadas ao atendimento, acolhimento e manejo do público adolescente em situação de violência autoprovocada, conforme descrito no discurso do participante H:

“O CAPSi é o novo dispositivo da rede de saúde mental, e a gente tem algumas estratégias de cuidado, voltado para o público que se automutila ou que tem ideiação suicida, ou que teve tentativa de suicídio. Uma delas é uma atenção interprofissional, que é um atendimento com psicologia e enfermagem, de forma individual, semanalmente que é atenção ao risco suicida. E o outro é mais voltado para as buscas ativas dos casos, notificar e fazer o uso da notificação. Que a gente não consegue fazer a busca ativa sem as notificações e que não é algo específico do CAPSi, mas de todos os dispositivos da rede, todos os CAPS fazem as buscas ativas das notificações. Tem também o projeto terapêutico, que é uma ferramenta que a gente utiliza quando estamos lidando com casos graves em saúde mental, é uma ferramenta que é muito potente, que não vamos ficar colocando somente na relação da queixa, não somente nesse processo de adoecimento e também fazer essa articulação com a rede, com o fortalecimento do vínculo e com outros dispositivos, que isso é muito importante, trabalhar a intersetorialidade, então o projeto terapêutico ele é essa ferramenta que é muito potente. Tem o NAPS também, que todos os profissionais da rede estão envolvidos, que é o Núcleo de Atenção e Prevenção ao Suicídio, que é um núcleo da rede de saúde mental. As siglas, AT é atendimento, AC acolhimento. E tem as assembleias também, dos usuários, das

crianças e dos adolescentes (Participante H)."

O discurso demonstra que o equipamento é de extrema relevância ao acompanhamento especializado em saúde mental do público adolescente. Dentre suas principais características destacam-se as ações desenvolvidas de forma multiprofissional, com acolhimento e realização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) como potencialidades no acompanhamento deste público.

A construção do PTS é um processo dinâmico, construído juntamente com o sujeito, através de análises da equipe multidisciplinar e sobre as múltiplas dimensões do cuidado. Desse modo, se configura como uma ferramenta de organização de cuidado único, de construção coletiva e exclusiva para cada usuário, considerando as necessidades e contexto social dos sujeitos, tendo em vista a Reabilitação Psicossocial²².

A utilização do PTS como subsídio ao cuidado oferecido ao público dos CAPSi, foi apontado como positiva em estudos anteriores, na medida em que foram ampliadas as discussões interprofissionais, o acompanhamento do cuidado junto ao sujeito e a execução de metas a curto, médio e longo prazo que passaram a ser executadas pelo usuário, com sua singularidade²³.

A interprofissionalidade é essencial no cuidado em saúde mental, pois integra profissionais de diversas categorias em prol de um cuidado integral, já que nenhuma categoria isolada possui aporte para amparar todas as necessidades do usuário. Desse modo, é notório que quando há um elenco de profissionais de áreas de conhecimento distintas com suporte ao paciente, há uma abrangência maior das múltiplas dimensões de cuidado, com maiores chances de sucesso terapêutico²⁴.

No que diz respeito à Secretaria de Educação, algumas das ações citadas foram: Projeto Eu Posso Te Ouvir; Projeto de robótica; Projeto do Recital Didático; Projeto de Educação Financeira; Olimpíadas; Semana de prevenção da gravidez da adolescência e Semana do Adolescente. Com isso, percebe-se o fortalecimento da intersetorialidade com a saúde, através do desenvolvimento do Projeto Eu Posso Te Ouvir e das semanas temáticas dos adolescentes.

Dentre as iniciativas citadas acima, destaca-se a criação do Projeto Eu Posso Te Ouvir como uma iniciativa que surgiu através da detecção de casos de automutilação em uma escola do município de

Sobral. Diante do cenário ocorreu uma articulação entre profissionais da referida escola, do CSF do território e as Residências Multiprofissionais de Saúde da Família e Saúde Mental, com vistas a compreender o fenômeno e intervir de forma acolhedora e pedagógica no cenário de violências como automutilação e ideação suicida. Desse modo, criaram-se nas escolas espaços onde os adolescentes pudessem falar e ser ouvidos, com o reconhecimento de seus problemas em sua integralidade. Além disso, organizaram-se grupos para um acompanhamento mais próximo destes jovens, como recurso terapêutico, fortalecimento de vínculos e implementação de estratégias de cuidado²⁵.

Segundo Farias et al²⁶ o projeto possibilitou que a escola obtivesse uma visão emancipatória, indo além da busca por altos índices de aprendizagem, mas, levando em consideração a formação humana de seus alunos. Ademais, em relação aos adolescentes inseridos no projeto, percebeu-se que houveram "mudanças de comportamento atitudinal e cognitivo dos estudantes e o estabelecimento de uma cultura de paz, do respeito e da boa convivência e, conseqüentemente, redução das violências autoprovocadas".

No que tange a realização de ações que englobam principalmente a promoção a saúde, ressaltaram-se as semanas temáticas do adolescente e de prevenção da gravidez, conforme descrito no discurso do Participante J:

"A semana da prevenção acontece em fevereiro, e a semana do adolescente acontece em setembro. A semana do adolescente a gente traz abordagens mais amplas, que incluem cultura de paz, a questão do suicídio, por isso que a gente faz em setembro, trazendo mais a questão da saúde mental. Na semana do adolescente a gente traz outros assuntos maiores, então a gente traz essa atenção. A gente tem muitas parcerias nessas semanas, principalmente com o PSE e também com os outros setores que a gente chama pra tá junto. Nesses últimos eventos que a gente fez, a gente trouxe as instituições de ensino superior, veio UVA, FLF, UNINTA. E a gente trouxe os outros setores para fortalecer, veio a educação, assistência social, pessoal da saúde mental, direitos humanos. Tanto é que na última semana, a gente teve muita interação, principalmente nas atrações, a gente trouxe grupos da estação da juventude,

veio do SESC, socioeducativo (Participante J)”.

Em relação a Secretaria de Direitos Humanos, Habitação e Assistência Social elencaram-se como ações direcionadas ao público adolescente o Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes, Serviço PAIF, Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos-SCFV e o Projeto OCUPA CRAS.

O Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes é realizado periodicamente, através de demandas do Poder Judiciário, e tem como proposta acolher crianças e adolescentes vítimas de violação de direitos, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, incluindo nesse escopo as situações de violência. Já o Programa de Atendimento Integral às Famílias e Indivíduos é um trabalho contínuo, responsável pelo trabalho social com as famílias, a fim de fortalecer a função protetiva da família, prevenção da ruptura de vínculos, promoção do acesso aos direitos e melhoria da qualidade de vida²⁷.

Quanto ao serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, o Participante B descreve:

“O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos trata-se de um serviço da proteção social básica e do SUAS, é um dos principais serviços que acontecem do CRAS. Aqui em Sobral nós temos 6 CRAS. Esse serviço, é realizado em grupos, de acordo com os ciclos, de 0 a 6, de 7 a 14, de 15 a 17, tem o ciclo da pessoa adulta e do idoso. Esse serviço busca complementar o trabalho social, com as famílias, ele previne a ocorrência de situação de risco social, tem um caráter preventivo, protetivo e proativo, fortalece as relações de família e comunidade. Eles têm encontros semanais. (Participante B)”.

Ao verificarmos as ações disponibilizadas pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico (STDE), destacam-se a oferta de cursos profissionalizantes, o projeto Jovem Aprendiz, Projeto Ocupa Juventude, Projeto Qualifica Sobral, Jovens Empreendedores Rurais, Estágio Municipal, Bolsa Universitária de Sobral, Bolsa Atleta de Sobral, Projeto Municipal de Protagonismo Juvenil e Sobral Empreendedor.

Estes projetos buscam criar oportunidades de inclusão social e profissional para adolescentes e

jovens, estimulando-os através do desenvolvimento de competências, por meio de formação técnica e profissional, além da inserção no mercado de trabalho. O projeto Jovem Aprendiz nasce através da criação de políticas públicas que atuam na inserção do jovem no mercado de trabalho, sem prejuízo aos estudos, através da Política de Aprendizagem Profissional, implementada por meio da Lei de Aprendizagem nº 10.097/2000²⁸.

Com vistas a propiciar qualificação e aprimoramento profissional aos jovens na faixa etária de 16 a 29 anos, a Secretaria executa o programa Ocupa Juventude, que disponibiliza cursos de capacitação, qualificação e profissionalização, bem como atividades de iniciação profissional. Dentre os projetos executados, cita-se os projetos Capacita Sobral, Qualifica Sobral, Inova Sobral, Jovens Empreendedores Rurais, Estágio Municipal, Robótica Educativa, Projeto Municipal de Protagonismo Juvenil, dentre outros²⁹.

Como estratégia principal da Secretaria da Segurança Cidadã, destacou-se o Projeto Jovem Guarda, que foi implementado desde 2018 como integrante do programa Ocupa Juventude. O projeto aborda as temáticas de desenvolvimento humano, profissional e cívico, cidadania, direitos e deveres, cultura de paz, atividade física e arte. Ademais, são disponibilizados aos jovens o uniforme e bolsa-auxílio durante a duração do curso, e proporcionam conhecimentos teóricos, vinculados a metodologias ativas e atividades práticas³⁰.

A Secretaria do Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), apesar de não ter nenhuma ação realizada diretamente a este público, participou do momento por atuar de maneira indireta na disponibilização de ambientes estruturados e disponíveis ao público alvo do estudo, de modo a auxiliar na identificação, espacialização nos territórios e mapeamento de dados que possuam alinhamento à temática para construção de uma política pública.

Ademais, ao atuarem na criação de espaços públicos de socialização e lazer, esta secretaria possui um papel importante na socialização do público adolescente, criando espaços ativos de fomento à cultura, arte, esporte e interação social destes com a comunidade existente a nível local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das oficinas possibilitou a identificação das estratégias de gestão do cuidado

para prevenção da violência autoprovocada e dos serviços de proteção e atenção ao adolescente com prática de violência autoprovocada no município. Desse modo, foi possível discutir de modo a articular o leque de atividades disponíveis para um agir intersetorial e colaborativo no que tange ao cuidado ofertado ao adolescente em situação de violência autoprovocada.

Este cenário se demonstrou bastante rico, com uma diversidade de atividades e estratégias, que englobam desde ações de prevenção, promoção, atenção em saúde, manejo e reabilitação deste público. Isto demonstra que a gestão do município se encontra atenta à relevância da temática, buscando através de suas secretarias, aprimorar seus trabalhos com vistas a mitigar os impactos da problemática.

Importantes contribuições foram feitas durante os momentos de oficina, principalmente no que concerne a divulgação dos serviços existentes na rede que não eram de conhecimento de todos os profissionais e a pactuação interna entre os gestores por meio de parcerias.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO). *Preventing suicide: a global imperative* [Internet]; 2002.
- Araújo LD, Vieira KF, Coutinho MD. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico USF* [Internet]. Abr 2010 [citado 25 ago 2023];15(1):47-57. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-82712010000100006>
- Brasil. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. 52(33): 1-10, 2021. Disponível em https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/setembro/20/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf.
- Brasil. Atlas: Perfil do município de Sobral [Internet]; 2020. Acesso em 25 ago 2023. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2020/perfil/sobral_ce.
- Sobral. Prefeitura Municipal de Sobral. Secretaria da Educação. Estudo Longitudinal de Sobral: Sumário Executivo; 2020.
- Ceará. Governo do Estado do Ceará - Vice-Governadoria. Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência PReVio - Estado do Ceará [Internet]; 2020. Acesso em 25 ago 2023. Disponível em <https://www.vicegov.ce.gov.br>.
- Seifer SD. Community-Based Participatory Research for Health: Advancing Social and Health Equity ed. by Nina Wallerstein et al. *Prog Community Health Partnersh* [Internet]. 2019 [citado 25 ago 2023];13(2):219-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/cpr.2019.0022>
- Braun V, Clarke V. Using Thematic Analysis in Psychology. [Internet]. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/resolucao-cns-466-12#:~:text=Aprova%20as%20diretrizes%20e%20normas,revoga%20as%20Resolu%C3%A7%C3%B5es%20CNS%20nos>.
- Lima DD, Oliveira EN, França SD, Sobrinho NV, Santos LA, Prado FA. Automutilação e seus fatores determinantes: Uma revisão integrativa. *Res Soc Dev* [Internet]. 31 jul 2021 [citado 25 ago 2023];10(9):e45510918155. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18155>
- Correia CM, Gomes NP, Diniz NM, Andrade IC, Romano CM, Rodrigues GR. Child and adolescent violence: oral story of women who attempted suicide. *Rev Bras Enferm* [Internet]. Dez 2019 [citado 28 ago 2023];72(6):1450-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0814>
- Pimentel FO, Della Mèa CP, Dapieve PN. Victims Of Bullying, Symptoms Of Depression, Anxiety and Stress, and Suicidal Ideation in Teenagers. [Internet] *Acta Colombiana de Psicología* 23(2), 230-240. DOI: <https://dx.doi.org/10.14718/acp.2020.23.2.9>
- Hernández-Vásquez A, Vargas-Fernández R, Díaz-Seijas D, Tapia-López E, Bendezu-Quispe G. Prevalence of suicidal behaviors and associated factors among Peruvian adolescent students. *Medwave* [Internet]. 30 dez 2019 [citado 25 ago 2023];19(11):e7753-e7753. Disponível em: <https://doi.org/10.5867/medwave.2019.11.7753>
- Ronzitti S, Loree AM, Potenza MN, Decker SE, Wilson SM, Abel EA, Haskell SG, Brandt CA, Goulet JL. Gender Differences in Suicide and Self-Directed Violence Risk Among Veterans With Post-traumatic Stress and Substance Use Disorders. *Womens Health Issues* [Internet]. Jun 2019 [citado 25 ago 2023];29:S94—S102. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.whi.2019.04.010>
- Silva Júnior JA, Matos SG, Silva LE, Torres AC, Alves DG, Belem LC, Freitas CA, Aragão JM. Vivências de educação em saúde com a juventude: relato de estudantes de enfermagem. *Res Soc Dev* [Internet]. 31

jul 2022 [citado 25 ago 2023];11(10):e276111032648. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32648>

16. Pinto LD. Significados e sentidos do futebol feminino para as juventudes atendidas pela Estação Juventude em Sobral-CE. Sobral, Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família).

17. Prefeitura de Sobral - Início [Internet]. Prefeitura de Sobral - Prefeitura de Sobral lança edital para o projeto Ação Jovem com bolsas de R\$400; [citado 25 ago 2023]. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/prefeitura-de-sobral-lanca-edital-para-o-projeto-acao-jovem-com-bolsas-de-r-400>

18. Prefeitura de Sobral - Início [Internet]. Prefeitura de Sobral - Vila Olímpica| Prefeito Ivo Gomes inaugura maior complexo esportivo do interior do Ceará; [citado 25 ago 2023]. Disponível em: <https://sobral.ce.gov.br/informes/principais/vila-olimpica-prefeito-ivo-gomes-inaugura-maior-complexo-esportivo-do-interior-do-ceara>

19. Mendes R, Fernandez JC, Sacardo DP. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. Saude Em Debate [Internet]. Mar 2016 [citado 25 ago 2023];40(108):190-203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080016>

20. Nunes PS, dos Santos RL, Santos F, Vilas Boas J, Rios LS. dos Santos, GS. Grupo de adolescentes: uma experiência educacional na atenção primária em saúde -Bahia- Brasil. Músquedas [Internet]. 12 dez 2019 [citado 25 ago 2023]; 5(5): 1-10. Disponível em: <https://ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedos/article/view/58/67>.

21. Vieira Netto MF, Deslandes SF, Gomes Júnior SC. Conhecimentos e práticas de gerentes e profissionais da ESF na prevenção das violências com adolescentes. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Out 2021 [citado 25 ago 2023];26(supl 3):4967-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.25662019>

22. Colato ER. Projeto terapêutico singular em saúde mental: contribuições da terapia ocupacional. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2022. Dissertação de Mestrado em Terapia Ocupacional.

23. Aristides JL, Salvadori TT. A experiência de um centro de atenção psicossocial infanto juvenil regional do interior do Paraná: avanços e desafios na luta antimanicomial” / The experience of a psychosocial care center infantile juvenile and youth regional countryside of southern Brazil: advances and challenges in the anti-asylum”. Braz

J Health Rev [Internet]. 25 ago 2021 [citado 25 ago 2023];4(4):18084-96. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-283>

24. Almeida GN, Freitas CA, Ponte Filho AP, Vasconcelos PR, Ferreira WA, Dos Santos RL, De Araújo MS. Projeto Terapêutico Singular (PTS) e interprofissionalidade: um relato de estudantes do pet saúde. Singular therapeutic project and interprofessionality (PTS) - a report by students from PET health. Saude Em Redes [Internet]. 1 dez 2021 [citado 25 ago 2023];7(2):83-9. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p83-89>

25. Farias RL, Costa SSV, Pereira TA, Silva AM, Brito JR, Barreto MJB. Eu posso te ouvir – I can Her you. Essentia – Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia [Internet]. Jun 2019 [citado 25 ago 2023]; 20(1):62-67. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/260>.

26. Secretaria dos Direitos Humanos e Assistência Social - Início [Internet]. Secretaria dos Direitos Humanos e Assistência Social - PAIF; [citado 25 ago 2023]. Disponível em: <https://sedhas.sobral.ce.gov.br/assistencia-social?view=article&id=28>

27. Brasil. Lei nº 10.097, de 19 de Dezembro de 2000, Lei n.º 10.097 [Internet], 19 dez 2000 [citado 25 ago 2023] (Brasil). Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2000-12-19;10097>

28. Prefeitura de Sobral - Início [Internet]. Prefeitura de Sobral - #OcupaJuventude oferecerá mais de 11 mil vagas em cursos e bolsas neste ano; [citado 25 ago 2023]. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/ocupajuventude-oferecera-mais-de-11-mil-vagas-em-cursos-e-bolsas-neste-ano#:~:text=0%20programa%20#OcupaJuventude%20tem%20como,com%20maior%20rapidez%20e%20qualidade>

29. Secretaria de Segurança e Cidadania - Início [Internet]. Secretaria de Segurança e Cidadania - Alunos do Projeto Jovem Guarda participam de formações voltadas para a mediação de conflitos; [citado 25 ago 2023]. Disponível em: <https://sesec.sobral.ce.gov.br/noticias/principais/alunos-do-projeto-jovem-guarda-participam-de-formacoes-voltadas-para-a-mediacao-de-conflitos?highlight=WyJqb3ZlbSIsImd1YXJkYSIsImpvdmVtIGd1YXJkYSJd>

